



O PAPEL DO PEDAGOGO SOCIAL E SUA CONTRIBUIÇÃO NA SUPERAÇÃO DE EXCLUSÕES SOCIAIS

Ruth Tacyelle da Silva Santos¹

Giulliana Kelly Melo Vieira

Cordolino²

Elisangela Leal de Oliveira Mercado³

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a atuação do pedagogo no Terceiro Setor, especificamente, o trabalho realizado por este profissional para promover a superação da exclusão escolar e social com crianças e adolescentes, por meio de projetos sociais em uma Organização Não Governamental (ONG) no município de Rio Largo. Trata do papel do pedagogo social e sua contribuição na superação de exclusões sociais, com a finalidade de refletir sobre a ação educativa do pedagogo social em espaços de educação não-formais no comparativo com o processo formativo necessário à sua atuação profissional. Baseado em estudos de pesquisas de Gohn (2006), Pereira (2006), Libâneo (1999), e, em entrevista semiestruturada realizada com uma pedagoga social, parte de questionamentos referentes à formação e o exercício reflexivo do pedagogo social ao lidar com os diversos contextos e sujeitos. Constatou-se que é necessário ampliar os horizontes para o profissional da Pedagogia nos currículos, cultural e socialmente, enxergando-o como agente para além da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Social - Educação Não-Formal - Formação Inicial e Continuada.

1 INTRODUÇÃO

Enxergar o pedagogo como profissional que atua não somente em escolas ainda é um dilema nos currículos dos Cursos de Pedagogia. Para Libâneo (1999) esses currículos estão envoltos em teses ultrapassadas que enxergam à docência como base da identidade profissional de todo educador e, o pedagogo como profissional capacitado apenas para a docência infantil. Visto que, há uma grande ênfase nos cursos de formação de professores em torno da atuação do Pedagogo restrita ao ambiente escolar, sendo pouco explorado os vários campos de atuação desse profissional.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). ruth.santos@cedu.ufal.br

² Graduada em Fisioterapia, Especialista em Gestão em Saúde Pública e Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) giulliana.fisioterapia@hotmail.com

³ Professora Doutora do Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). elisangelamercado@gmail.com



De acordo com Machado (2009) por várias décadas houve negação e resistência por parte de educadores brasileiros em relação à Pedagogia Social. Envoltos a estas questões temos estudantes de Pedagogia preocupados com os caminhos da sua formação inicial, onde atuarão após a graduação ou se após a conclusão estão predestinados a atuarem exclusivamente na docência, desconhecem as potencialidades da Pedagogia Social.

O lócus de trabalho de um pedagogo deve se expandir para além dos muros da escola, entendendo que a atividade-fim da ação educacional acontece tanto em espaços de educação formal, quanto nos espaços de educação não-formal. Desde que, essa ação tenha como finalidade assegurar o direito à educação, principalmente, aos que se encontram relacionadas à cultura, ao lazer, ao atendimento de necessidades básicas, a populações de risco, ao trabalho, à formação continuada, à sustentabilidade, aos direitos humanos, dentre outros.

Diante do cenário de desconhecimento, ocorrem indagações sobre relações entre Pedagogia Social e Educação Não Formal, sobre a formação, a atuação e o perfil do profissional preparado para trabalhar nessa área, sobre as diferenças entre Educador Social e Pedagogo Social. Para tal, este texto tem como finalidade refletir sobre a ação educativa do pedagogo social em espaços de educação não-formais no comparativo com o processo formativo necessário a sua atuação profissional.

Baseado em estudos de pesquisas de Fermoso (1994), Libâneo (1999), Gohn (2006), Machado (2009) e Pereira (2006) sobre o espaço à margem da educação que é ocupado pela Pedagogia Social e os caminhos das intervenções socioeducativas no Brasil, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com uma Pedagoga Social que desenvolve projetos sociais em uma ONG no município de Rio Largo,

Sabendo que na área da Pedagogia Social, no campo socioeducativo, atuam tanto profissionais como voluntários, de diferentes áreas e com diferentes níveis de formação, sem exigências de qualificação específica. Este trabalho traz luz às discussões sobre a atuação do pedagogo no terceiro setor, embasada na pesquisa empírica e teórica sobre o papel desse profissional em ONGs, que atuam diretamente com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Esta pesquisa contribui para a sociedade acadêmica e estudiosos da área ao identificar dentre as várias áreas da Pedagogia as formas de atuação do pedagogo em ONGs e, com crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade social.



2 PEDAGOGIA SOCIAL

A pedagogia social consta de maneira incipiente na história da Pedagogia, seus primeiros relatos surgem no final do século XIX, pelo pedagogo alemão Adolfo Diesterweg na obra “Bibliografia para a Formação dos Mestres Alemães” (FERMOSO, 1994) e, é na obra de, outro pedagogo alemão, Paul Natorp que a Pedagogia Social é sistematizada e entendida como a educação vinculada à comunidade e não aos indivíduos. Despontou como meio para reparar os danos causados pelos problemas sociais, como: desemprego, crise econômica, surgimento dos grupos marginalizados, entre outros.

No Brasil, a Pedagogia Social teve início no século XX e, de acordo com Machado (2009, p. 7) “as referências às bases teóricas da Pedagogia Social no país estão se construindo gradativamente”. Contudo, sua natureza fundadora se mantém intacta e continua a desempenhar seu papel refletindo acerca das transformações sociais, políticas e culturais que marcam os diferentes momentos e espaços históricos, o que exige do pedagogo o papel de mediador de conhecimentos e práticas com a situação concreta. Está associado ao atendimento social às necessidades das pessoas, no geral em ONGs, com o olhar e a atuação nos problemas da pobreza, das drogas, dos conflitos raciais, da deficiência, da baixa escolarização, de saúde, da empregabilidade e da terceira idade.

Gohn (2006) destaca que no Terceiro Setor, grande parte das instituições são ONGs sem fins lucrativos, que visam, primordialmente, o respeito aos direitos dos cidadãos na conscientização e cuidado com o meio ambiente. Na ausência de políticas públicas com atendimento universal se permitiu no país formas de atendimento às necessidades da população, por novos sujeitos sociopolíticos e culturais de natureza privada. No Brasil os anos de 1990 foram promissores para o terceiro setor e as ONGs com apoio do Estado destacaram-se como instituições sociais com forte atuação no desenvolvimento de atividades socioeconômicas, educativas e culturais, com a intenção de ampliar a oferta de serviços sociais às crianças, adolescentes, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

O Pedagogo Social, também conhecido como Educador Social, se situa como um profissional com muito conhecimento e aprofundamento de saberes no que tange a aspectos



sociais e antropológicos, contribuindo para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo. (LIBÂNEO, 1999, p. 30-31)

Entretanto, a falta de referências teórico-práticas específicas, muitas vezes leva o pedagogo social a realizar um trabalho pedagógico semelhante ao desenvolvido pelas práticas escolares. Machado (2009) chama a atenção para o fato de que, Paulo Freire tornou-se uma das referências mais significativas na área, embora nunca tenha usado essa nomenclatura para definir o seu trabalho. O autor ainda destaca que as discussões na área se voltam para reflexões e análises fora da escola, em processos não formais, estabelecendo uma ideia da Pedagogia Social como o não-lugar do escolar, do formal.

Questões como estas, devem ser discutidas no ambiente de trabalho e em vários espaços, além de poderem ser supridas com uma formação adequada, ou seja, a condição de conhecer e vivenciar diferentes segmentos que perpassam a educação. Para tal, é necessário ao profissional possuir conhecimento e responsabilidade social.

2.1 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO SOCIAL: Relato de uma pedagoga

Na realização desta pesquisa foi elaborada uma entrevista semiestruturada com uma pedagoga social que atua em uma ONG situada no município de Rio Largo.

Com relação à formação, a entrevistada declarou ter duas graduações: Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. Vem atuando na área de Pedagogia Social cerca de 19 anos e busca por meio da formação continuada melhorar sua prática e se qualificar, com a finalidade de atender as demandas e necessidades apontadas pelos sujeitos da comunidade que assiste.

Declarou que durante a formação inicial no curso de Pedagogia, não obteve conhecimento sobre a área da Pedagogia Social, muito menos sobre os campos de atuação de um pedagogo em ambientes de educação não-formal. Esta fala confirma os estudos de Machado (2009) o de não-lugar da Pedagogia Social como elemento constitutivo da ação pedagógica do pedagogo. A discussão de temas voltados às classes menos favorecidas, a



questão da cidadania, as carências urbanas e rurais e as situações de vícios e dependência de drogas são temas que correm a margem da formação docente e gestora, a não ser como algo externo à escola que pode vir a servir de justificativa para o fracasso escolar.

Convidada para realizar um trabalho voluntário em uma ONG que atende pessoas em condição de vulnerabilidade social, algumas ainda na infância, a Pedagoga Social entrevistada, para suprir a carência de conhecimento, buscou em cursos pontuais de formação continuada formas de melhorar sua atuação no terceiro setor:

Confesso que não foi preciso fazer nenhuma especialização, a motivação e vivência cotidiana em Organização Social, o trabalho no Juizado da Infância e Juventude na comarca de Rio Largo e a participação assídua no Conselho Municipal da Educação, da Saúde, do Idoso, da Assistência Social, no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA, Conselho Tutelar e Conselho de Alimentação Escolar- CAE, tem contribuído positivamente para meu desempenho e qualificação profissional.(Prof. Ana⁴)

Apesar de já possuir uma graduação, foi justamente, o diálogo com outros parceiros e instituições que a levou a cursar uma segunda graduação o Bacharelado em Direito. Sob seu olhar, a Pedagogia que lhe foi apresentada no curso de licenciatura foi limitada, diante dos diversos segmentos que a necessidade e os caminhos de vida lhe levaram a trilhar. A ausência de uma formação específica para atuar como Pedagoga Social e desempenhar melhor seu trabalho na ONG, antes baseada na vivência e experiência prática encontrou nos conhecimentos jurídicos um alento. Gohn (2006) ressalta que o Pedagogo Social tem a Pedagogia Social como referência, entretanto a complexidade do seu campo de intervenção socioeducativa provoca a necessidade de diálogo com outras áreas de conhecimento.

A entrevistada frisou a menção sobre a participação frequente em formações específicas, voltadas às temáticas que lhe são necessárias e geram interesses, sempre pensando na sua articulação com a área de atuação, como por exemplo: Terceiro Setor; Desenvolvimento Cognitivo; Abuso e Exploração Sexual; Estatuto da Criança e do Adolescente e Participação Cidadã.

Atendendo a crianças, adolescentes, adultos e idosos a pedagoga entrevistada desenvolve atividades voltadas à elaboração e coordenação de projetos, eventos festivos, palestras educativas e colaboração nas práticas esportivas, artísticas e de lazer. Desse modo, as atividades descritas como parte de sua atuação profissional, muito se assemelham com atividades desenvolvidas na escola, lócus da educação formal, ainda que abranja sujeitos de

⁴ Nome fictício, utilizado para garantir o anonimato e preservar a identidade da entrevistada.



todas as etapas de desenvolvimento e a análise sociopolítica do contexto social, alinhada com o atendimento à assistência sócio educacional. Machado (2009) esclarece que os projetos são elaborados a partir do diagnóstico de necessidades dos sujeitos atendidos, às possibilidades de implementação. Os recursos necessários para sua manutenção, os fundamentos teórico-práticos e o conjunto de profissionais envolvidos estão em consonância com os próprios objetivos e finalidades das propostas e das práticas na conjuntura a serem desenvolvidas.

Ao ser provocada para que seja declarada uma mensagem ou sugestão aos futuros pedagogos, a entrevistada enuncia:

Sob uma visão educadora, enfatizo a necessidade de este profissional realizar um exercício reflexivo, com relação a sua aptidão, atuação, habilidade e capacidade para resolver problemas como protagonista no campo social e educativo. Ressalta-se que o educador social é um idealizador, possuidor de uma visão crítica, detentor de domínio técnico-pedagógico específico, considerado um profissional com habilidades capaz de contribuir para a transformação social. (Prof. Ana)

A entrevistada ao longo da entrevista destacou que, mesmo sendo uma profissional que não deteve na formação inicial conhecimentos necessários a sua atuação profissional e não a fez desistir quando apareceu a oportunidade de atuar como Pedagoga Social, os conhecimentos inerentes a um pedagogo foram balizadores da sua prática profissional. O exercício reflexivo, a capacidade de problematizar e propor soluções via projetos e a preocupação com a transformação social são competências de um pedagogo que atua na escola ou em outros espaços socioeducativos. Somam-se a isso, as vivências e experiências posteriores que enriqueceram sua prática e reafirmaram como pedagoga social, incentivando a gestão de projetos sociais cada vez mais arrojados em prol da melhoria da comunidade local.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seja qual for o processo de transformação e intervenção social, sempre haverá desafios. Com a Pedagogia Social não seria diferente, ela que chegou para atenuar as disparidades e encontrar espaço no “não-lugar”, prova que é possível acontecer educação em espaços não formais. Porém, ainda há escassez de estudos, de conhecimento e maior aprofundamento sobre a área, sendo necessário maior abordagem sobre a temática, pautada na pesquisa e na prática.



Ampliar os horizontes para o profissional da Pedagogia ainda é um desafio social, curricular e cultural. Muitos estigmas ainda precisam ser quebrados, mas o reconhecimento e a busca começam na base da formação, onde os profissionais formadores também terão papel fundamental, sendo essencial que tenham formação continuada e específica sobre a gama de possibilidades que a Pedagogia oferta para além da sala de aula.

REFERÊNCIAS

FERMOSO, P. **Pedagogia social: fundamentación científica**. Barcelona. Editorial Helder. 1994.

GOHN, M. G. Movimentos Sociais: espaços de educação não formal da sociedade civil. **Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar., 2006. Disponível em: <http://www.proceedings.cielo.br>. Acesso em: 07 de Outubro de 2019.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 2.ed. São Paulo: Cortez,1999.

MACHADO, E. M. A Pedagogia Social: Reflexões e diálogos necessários. In: SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. A. (Orgs.) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO. 2009.

PEREIRA, I. F. Organizações não-governamentais no Brasil: o terceiro setor numa nova era econômica, política e social. **Anais do I Congresso Interna Pedagogia Social**, Mar. 2006. Disponível em: <http://www.proceedings.cielo.br>. Acesso em: 07 de Outubro de 2019.